



Noticiário

Tortuga

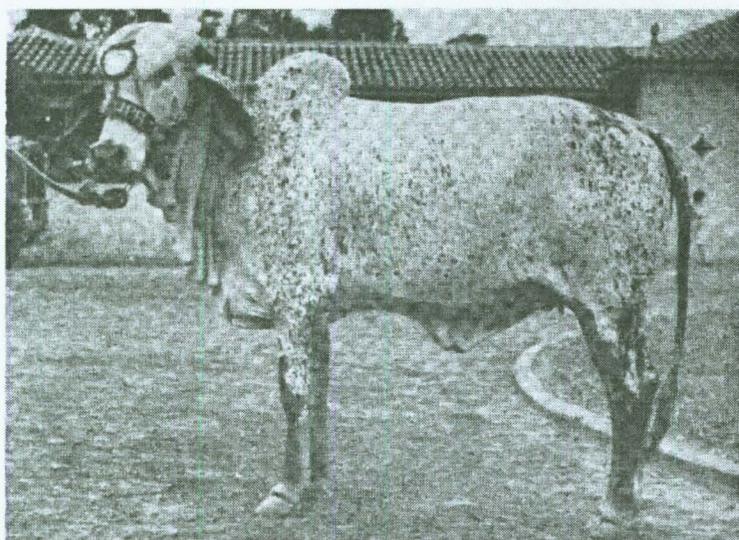
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



Grupo de animais premiados na última exposição de Uberaba, propriedade dos nossos freguêses IRMÃOS TRAJANO BORGES. Da esquerda para a direita: FALUPA, filha de Viena e King; PARAGUAIA, filha de Indiana e Uruguaiana; GAIOLITA, filha de Gaiola; FÚRIA, filha de Jurema e King e CAXANGA', filha de Indianinho e Grinalda.

FALUPA, propriedade dos nossos freguêses IRMÃOS TRAJANO BORGES. Esta excelente novilha Gir, filha de KING (Campeão Francano) e Viena, obteve o 1.º premio entre as fêmeas de 14 a 20 meses, na XXII Exposição de Uberaba.



A produção de bois gordos



bovinos

— v —

Uma Arrôba a mais com a Integração Mineral

Normalmente, entre animais de igual tamanho e aparência, aqueles que foram tratados com minerais sempre acusam maior peso. Aliás, este fato é confirmado por invernistas, que frequentemente nos comunicam os erros em que os compradores de boiadas gordas e os encarregados da pesagem nos embarcadores caem, quando avaliam o peso de animais mineralizados. O que é bastante significativo, por se tratar de indivíduos habituados a esse tipo de trabalho, para eles capacitados por longa prática e que, por isso, dificilmente se enganam no cálculo do peso das boiadas. E, no entanto, no caso de bois mineralizados, cometem erros da ordem de uma a uma arrôba e meia.

Por essa razão, aconselhamos

nossos freguêses a vender suas boiadas pela balança e nunca baseados apenas na estimativa média dos compradores. Dessa forma, ganharão, certamente uma arrôba a mais por cabeça.

Quanto custa esta Arrôba a mais?

Sendo 10 meses o tempo necessário para engorda de uma boiada e um quilo o consumo mensal de SAL MINERALIZADO TORTUGA, por cabeça, conclui-se que a salvação e a mineralização completas variam de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00. Por outro lado, os invernistas, que não usam o Sal Mineralizado, administram sal comum ao gado. Neste caso, a despesa média é de um quilo e 200 gr a um quilo e 500 gr mensais por cabeça, ou seja, Cr\$ 36,00 a Cr\$ 45,00 respectivamente. À primeira vista, parece mais

econômico o uso do sal comum, porém, é puro engano. Porque, deduzindo-se os Cr\$ 50,00 ou Cr\$ 55,00 gastos a mais com o emprego do SAL MINERALIZADO TORTUGA do valor de uma arrôba de carne, torna-se clara a grande vantagem econômica do emprego deste produto.

E' interessante esclarecer que duas são as razões que levam os bovinos a comer uma quantidade de sal comum maior que a de Sal Mineralizado: a) porque procuram corrigir com os traços dos vários minerais existentes no sal comum, a carência mineral em que se encontram;

b) porque os animais em carência mineral precisam de quantidade maior de sal para regular a pressão osmótica.

Resultados Práticos

As nossas observações realizadas em fazendas de criação e engorda por nós controladas há anos, demonstram A GRANDE VANTAGEM ECONOMICA DA MINERALIZAÇÃO, pois, com ela obtivemos os seguintes resultados:

a) Desaparecimento dos casos de morte por causas diversas, tais como: peste de secar, mal do coleto, tumores, doenças da pele, definhamento progressivo (muitas vezes confundidos com tuberculose) etc.

b) Bom estado de nutrição, inclusive dos animais magros e, portanto, até mesmo durante a seca.

c) Pêlo (espelho da saúde) liso, bem assentado e lustroso após o uso dos minerais. Sendo de notar-se que antes se mostrava sêco e arrepiado (sinal característico da carência mineral e má assimilação dos alimentos).

d) Logo ao aparecimento dos primeiros brotos verdes, recuperação e engorda rápidas dos bois debilitados pela escassez de pasto durante a seca.

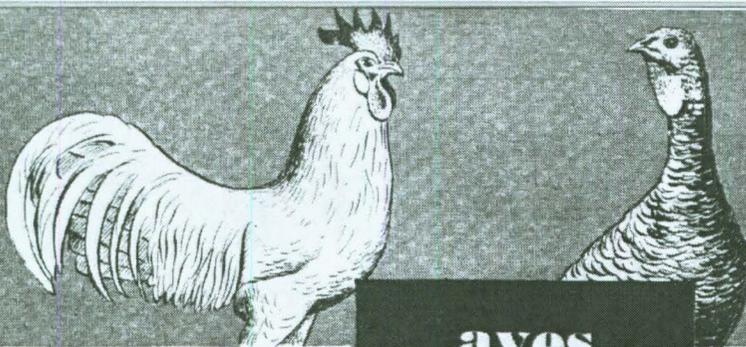


FLUMINENSE, premiado na última exposição de Uberaba e da Agua Branca, propriedade dos Srs. Palma & Vicentini, de Uberaba. O bom estado de nutrição e saúde deste animal, assinalado pela robusta musculatura, pele lisa e pelo lustroso, é resultado do emprego sistemático do SAL MINERALIZADO TORTUGA.

F. FABIANI.

"TOR"

Os avicultores, que usam
TORTUGA, estão
satisfeitos!



aves

Granja Sto. Antonio

Sebastião Ferreira Barbosa

RUA 9 DE JULHO N.º 55
CAIXA POSTAL N.º 15
CACONDE - Est. de S. Paulo

CACONDE, 18 de Junho de 1956

A'

TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1360 — Santo Amaro

S. PAULO

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de VV. S.S. que, em minha GRANJA, situada nesta cidade, venho empregando sistematicamente, os seus magnificos produtos:

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA";

POLIVITAMINICO TORTUGA, para aves;

(Nas doses indicadas e com os melhores resultados)

Realmente, o proveito tem sido completo, de vez que diminuiu a MORTALIDADE e aumentou de maneira admiravel a POSTURA. Ao mesmo tempo, foi magnifico o resultado na prevenção do "canibalismo" ou seja, da BICAGEM. Dessa forma sou levado a reconhecer que os seus produtos são de fato eficientes.

Para que outros proprietários de GRANJAS possam se utilizar da minha experiencia com os produtos TORTUGA, autorizo-lhes publicarem esta carta onde julgarem mais util aos interesses gerais.

No ensejo, apresento-lhes os meus protestos da maior consideração e apreço.

CORDIALMENTE.

Atento amigo.

Sebastião Ferreira Barbosa

SEBASTIÃO FERREIRA BARBOSA

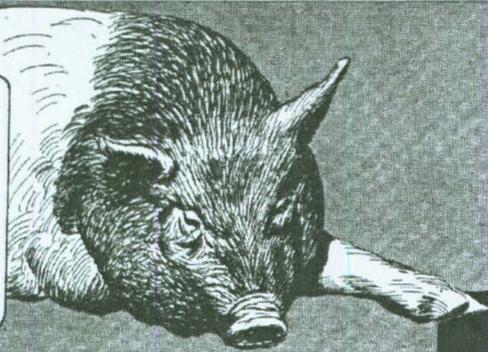
Caconde,
Estado de S. Paulo.



Somente o Polivitaminico **TORTUGA**
proporciona integração vitaminica completa

Contém: Vitaminas A - D₃ — B₁ — B₂ — B₆ — B₁₂ — K — Ácido Nicotínico —
Ácido Pantotênico - Ácido Fólico - Colina - Inositol e **TERRAMICINA PFIZER**

Porcos - As raças estrangeiras no Brasil



suínos

Muitas foram as raças importadas, cuja criação se experimentou no Brasil.

Dentre as primeiras, senão a primeira, situa-se a Duroc Jersey, importada há cerca de 40 anos. A sua difusão, por todo o Estado de São Paulo e para fora dele, deve-se à **Fazenda Rio da Prata**, de propriedade do **Sr. Carlos Aranha**, sob a admirável administração do **Sr. Teobaldo David**.

Se grandes melhoramentos de plantéis nacionais se conseguiram com a introdução de reprodutores machos, o mesmo não aconteceu com a criação do Duroc puro. Só recentemente é que se encontram, esparsos, alguns rebanhos racionalmente conduzidos e com exemplares mais ou menos bons.

A principal causa da reduzida difusão do Duroc e de outras raças alienígenas entre nós reside nos insucessos devidos unicamente aos defeitos de alimentação. Pois, como resultado da carência proteica, as porcas devoravam os leitões, aves e chegavam, mesmo, a comerem o rabo umas às outras. Ao mesmo tempo, devido à carência mineral (que leva a comer paredes, terra etc.), vitamínica e à de proteínas, as porcas não davam leite. Em conseqüência, os leitões, quando não comidos, acabavam morrendo. E assim, até há alguns anos, essa raça era erroneamente julgada como indesejável. A maioria dos criadores achavam que ela não se prestava à criação econômica de porcos.

Realmente, alimentados somente com milho e mandioca, as raças precoces, com predominante aptidão para produção de carne, apenas não dão lucro, como dificilmente sobrevivem. Por isso, lhes parecia mais fácil criar Carun-

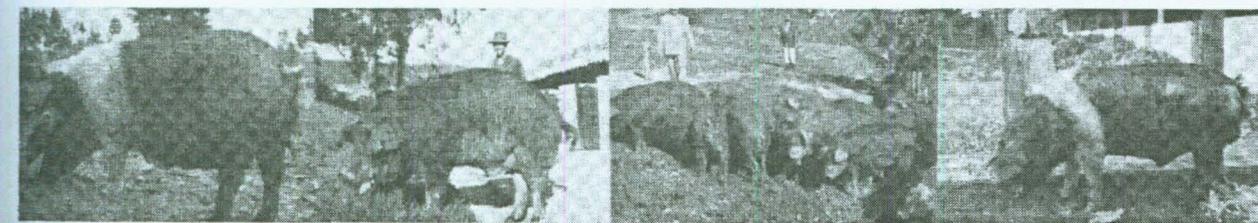
cho, Tatu, Nilo etc., raças que, embora tardias, crescem lentamente com o mínimo de proteínas encontradas no pasto e que, depois de fechadas, engordam só com o milho. Não percebiam no entanto, que essa orientação era antes de tudo **antieconômica**, dada a falta de precocidade dessas raças.

Felizmente hoje, com o milho a Cr\$ 4,00 o quilo, vários criadores estão mudando esse modo de pensar e isso vem acontecendo, principalmente depois de terem verificado, em visitas a boas criações, como é fácil criar raças grandes e precoces usando rações balanceadas, **Vitaminadas e Mineralizadas**. Aliás, outra não poderia ser a conclusão destes suinocultores, porquanto, estas raças produzem um número elevado de leitões e dão um porco gordo, tipo "carne" ou "frigorífico" com 130 a 140 quilos, em dez meses apenas. Sendo de notar-se, ainda, que o preço de custo do quilo é a metade do preço do cevado unicamente com milho.

O nosso principal objetivo, ao ressaltar estes fatos, é incentivar os criadores à melhora de seus plantéis, partindo de bases seguras e dando à escolha dos reprodutores o máximo de atenção (vide **NOTICIÁRIO TORTUGA**, Revista dos Criadores, junho de 1956: **Escolha das Porcas Criadeiras**). Por essa mesma razão, não podíamos deixar de lembrar que a Associação dos Criadores de Suínos, recentemente fundada, atendendo aos interesses dos criadores e aos da economia nacional, se propõe a prestar-lhes valiosa colaboração, orientando-os na escolha das raças, na alimentação dos animais, compra de reprodutores etc.

(Continua no próximo número)

F. Fabiani.



Porca **WESSEX SADDLEBACK**, de 2 anos de idade, propriedade da Cooperativa Holambra, Mogi Mirim.

Reprodutor **DUROC JERSEY**, recentemente importado dos Estados Unidos, propriedade do Sr. Carlos Aranha, Fazenda Rio da Prata.

Lote de fêmeas **DUROC JERSEY**, com 6 meses de idade, propriedade do Sr. Carlos Aranha, Fazenda Rio da Prata.

Cachaço **WESSEX SADDLEBLACK**, 14 meses de idade, propriedade da Cooperativa Holambra, Mogi Mirim.